

ARTIGO ORIGINAL

O olhar da Arteterapia: desenho projetivo sobre o Centro de Atenção Psicossocial desenvolvido por usuários masculinos dependentes de drogas
The view of art therapy: projective design about the Psychosocial Care Center developed by drug-dependent male users

Karime Said Rocha¹

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres²

Diane Maria Scherer Kuhn Lago³

Andrey Hudson Interaminense Mendes de Araújo⁴

Resumo: O presente artigo tem como objetivos: descrever e analisar a qualidade da produção gráfica do desenho do CAPS-ad elaborada por usuários durante uma intervenção da Arteterapia, bem como traçar o perfil sociodemográfico e clínico dos participantes. Estudo do tipo descritivo e exploratório em pesquisa mista, com amostra de treze toxicômanos adultos do sexo masculino. Foram utilizados para a análise dos dados: a) Questionário contendo os dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos dos participantes; b) Desenhos projetivos do CAPS-ad; c) Inquérito semiestruturado dos toxicômanos; d) Roteiro de Avaliação dos aspectos de análise qualitativa da representação plástica em Arteterapia. Os participantes conseguiram exprimir suas emoções e sentimentos, bem como refletir sobre o tratamento no CAPS-ad com mais facilidade do que na simples verbalização sobre o tema. A pesquisa colocou em evidência cores, traçados, movimentos, expressões e sentimentos apresentados pelos usuários de um CAPS-ad. Portanto, pôde-se identificar a subjetividade dos usuários do serviço em relação ao seu ambiente de tratamento, acolhimento e reabilitação e, assim, analisar o papel desempenhado dessa instituição na vida desses sujeitos.

Palavras-chave: Arteterapia; Terapia pela arte; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Serviço em saúde mental; Desenho projetivo; Processo de cuidar em saúde.

¹ Discente em Enfermagem pela UnB. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: karimerocha09@gmail.com

² Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo, Enfermeira e Arteterapeuta, registro n.001/01003 da Associação Brasil Central de Arteterapia. Professora Adjunto da Universidade de Brasília (UnB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br ou aclaudiaval@terra.com.br

³ Doutora em Enfermagem pela UnB. Enfermeira e Psicanalista. Professora Adjunto da UnB. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: diane@unb.br

⁴ Mestre em Ciências e Tecnologias em Saúde pela UnB. Professor dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia da Faculdade de Ciências e educação Sena Aires (FACESA), Valparaíso de Goiás-GO e do curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP). Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: profandreyh@gmail.com

Abstract: This article aims to: describe and analyze the quality of the graphic production of the CAPS-ad developed by users during an Art Therapy intervention, as well as to outline the sociodemographic and clinical profile of the participants. Descriptive and exploratory study in mixed research. With a sample of thirteen adult male drug addicts. For data analysis, the following were used: a) Questionnaire containing the participants' sociodemographic, clinical and psychiatric data; b) CAPS-ad projective drawings; c) Semi-structured survey of drug addicts; d) Assessment Guide for the aspects of qualitative analysis of plastic representation in Art Therapy. Subsequently, they created a title and explained verbally about their design. The participants were able to express their emotions and feelings, and reflect on the treatment in the CAPS-ad more easily than the simple verbalization on the topic. The research highlighted the colors, outlines, movements, expressions and feelings presented by the users of a CAPS-ad. Therefore, it is possible to identify the service users' subjectivity in relation to their treatment, reception and rehabilitation environment. Thus, to analyze the role played by this institution in the lives of these subjects.

Keywords: Art therapy; Substance-Related Disorders; Mental Health Services; Projective Design; Health care process.

Introdução

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2003) a dependência de drogas é definida como um estado de intoxicação crônica e prejudicial ao indivíduo e à sociedade, causada pelo consumo abusivo de drogas psicoativas. Considera-se a droga como qualquer substância psicoativa que, quando introduzida ao organismo, altera alguma função e, além disso, pode gerar dependência física ou psicológica. O *World Drug Report* (NATIONS, 2020) amplia o discurso sobre como as drogas afetam o mundo e os transtornos como consequência do uso, o que não difere do ponto de vista nacional, que inclui o uso abusivo de substâncias psicoativas como um problema de saúde pública (SNPD, 2017).

Atualmente, são diversas modalidades existentes pela Rede de Atenção à Saúde Mental Especializada: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS i II, CAPS ad II, CAPS ad III e CAPS ad IV (BRASIL, 2011). Vale ressaltar que, a partir da publicação da Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de álcool e outras drogas em 2004, o Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS-ad) passou a ser um mecanismo estratégico para a sua consolidação. O CAPS-ad oferta serviços públicos em ambientes abertos no próprio território e rompe com paradigmas; é o resultado da reflexão sobre a forma de cuidar em saúde mental. O CAPS-ad é constituído por uma equipe

multiprofissional e atua de forma transdisciplinar, realizando atendimento às pessoas, de ambos os sexos, com necessidades decorrentes do uso de *crack*, de álcool e outras drogas, em espaços coletivos, de forma articulada com os outros pontos de atenção da rede (BRASIL, 2004; PEGORARO; CASSIMIRO; LEÃO, 2014). Dessa forma, os CAPS-ad assumiram o desafio de prevenir, de tratar e de reabilitar pessoas com abuso e dependência de álcool e de outras drogas como referência no tratamento e o serviço articulador do funcionamento da rede.

O CAPS-ad do tipo III, foco do presente estudo, está inserido para municípios com mais de 200.000 habitantes e conta com o acolhimento integral; também é um local em que se encontram usuários em situação de crise aguda e que necessitam de cuidado contínuo em acolhimento diurno e noturno, entretanto transitório — no período máximo de até quinze dias — e de forma voluntária (SNPD, 2017). Ademais, há uma multiplicidade de trabalhos realizados nesse serviço, como: atendimentos individuais e em grupos; atendimento familiar; ações de educação em saúde; oficinas terapêuticas e de criação; prescrição e dispensação de medicação (PINHO; SOUZA; ESPERIDIÃO, 2018).

É nesse contexto que a Arteterapia, uma das práticas terapêuticas criativas e inovadoras, pode ser aplicada com usuários do CAPS-ad. Há uma variedade de atividades expressas pela arte que podem ser trabalhadas na Arteterapia, e o desenho, como uma das modalidades que objetiva a precisão e permite com que o autor expresse, por meio dos símbolos, seu mundo emocional, físico, cognitivo e o meio à sua volta (VALLADARES-TORRES, 2018a). Os símbolos inerentes nos desenhos projetivos são essenciais para o entendimento do ser humano, especialmente na área da Arteterapia junguiana. Nesse ponto, os símbolos são linguagens não verbais que expressam o consciente e o inconsciente do autor e permitem mostrar informações preciosas sobre o mundo de quem está sendo atendido (SKEFFINGTON, 2014).

O presente estudo faz parte de um trabalho maior que envolve a percepção desses participantes acerca desse ambiente em saúde mental. Assim, foram delineados como objetivos: descrever e analisar a qualidade da produção gráfica do desenho do CAPS-ad III do Distrito Federal, elaborada por usuários durante uma intervenção da Arteterapia, assim como descrever o delineamento sociodemográfico e clínico dos usuários participantes.

Método

Trata-se de um estudo do tipo descritivo e exploratório em pesquisa mista. Foi feita abordagem compreensiva do desenho projetivo do CAPS-ad, apoiado na visão analítica. Como critérios de inclusão adotou-se: serem usuários de um CAPS-ad do Distrito Federal em tempo indeterminado, ter idade acima de 18 anos e de ambos os sexos. E como

critérios de exclusão, não ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e não responder os questionários ou desenvolver o desenho projetivo do CAPS-ad.

Para a coleta de dados foram os seguintes recursos:

(a) Levantamento semiestruturado abrangendo os dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos dos usuários participantes. Objetivou indicar o perfil dos participantes deste estudo e trabalhou-se com as variáveis como: idade, sexo, droga de dependência, tipo de vínculo com a instituição, tempo de tratamento, escolaridade, estado civil, grupo étnico, vínculo empregatício e procedência. Foi empregada a análise quantitativa, codificaram-se os dados e se agregaram as frequências de forma descritiva e exploratória;

(b) Um desenho projetivo do CAPS-ad. Para execução desta atividade, foram ofertados aos participantes: lápis preto 2B, borracha e folha de papel sulfite branco tamanho A4;

(c) Inquérito semiestruturado dos toxicômanos participantes contendo seis questões sobre o desenho do CAPS-ad projetado e os itens foram: título; uma história ou o que o desenho fazia lembrar ou pensar; o que faltava ou o mudaria no desenho ou no CAPS-ad; se ele fosse dono dessa casa, o que faria com ela; quais as características do desenho projetivo do CAPS-ad e se o atendido ou a casa projetada era feliz, amiga, confiável, triste, agressiva, barulhenta ou outra característica e suas justificativas; por fim, realizada a pergunta sobre qual o significado e a influência do CAPS-ad na vida deles.

(d) Roteiro de Avaliação qualitativa da representação visual em Arteterapia, referenciado por Valladares-Torres (2015), com as informações coletadas a partir dos desenhos projetivos do CAPS-ad que serviram de guia para uma exploração metodológica e continha os seguintes itens: descrição geral do trabalho e do CAPS-ad (casa), criatividade, omissões ou inclusões de elementos; outras características, como cores, nível de desenvolvimento e, ao final, teceram comentários subjetivos dos avaliadores. Os dados foram distribuídos de forma descritiva por itens que continham as principais informações dos desenhos de acordo com os itens do Roteiro. Utilizou-se o conhecimento teórico dos pressupostos de autor de desenho projetivo (RETONDO, 2000) e, para a análise simbólica, utilizou-se também o referencial de análise dentro da Psicologia Analítica (FINCHER, 1991; FURTH, 2013) e baseada na referência complementar de dicionário dos símbolos (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017).

Realizou-se uma pequena entrevista com os participantes, de forma individual, para a coleta dos dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos dos participantes. Depois, foi realizada uma intervenção de Arteterapia individual. A intervenção consistia na solicitação aos usuários que confeccionassem um desenho livre, no qual tinham que representar o CAPS em questão. E, finalmente, pediu-se aos participantes para responderem as questões

do inquérito semiestruturado sobre o desenho. Foi pedido aos participantes para darem um título e exporem verbalmente sobre seu desenho. O trabalho foi realizado nos meses de agosto a novembro de 2019 e teve duração total de, aproximadamente, duas horas cada intervenção. A pesquisa foi coordenada por uma arteterapeuta e os dados foram coletados pelos alunos de Enfermagem, auxiliares de pesquisa.

Estudo integrante do projeto guarda-chuva denominado “A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias”, que foi anteriormente apreciado e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (CEP/FEPECS), conforme o CAAE nº 44625915400005553. Inicialmente, consultaram-se os usuários quanto ao desejo de participarem da pesquisa e, em seguida, solicitou-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos os participantes autorizaram por escrito a divulgação das imagens, desde que fosse assegurado seu anonimato. Cada participante da pesquisa recebeu a letra “P” seguida de um número por ordem crescente, de acordo com seu registro no trabalho, a fim de preservar sua identidade (P₁ a P₁₃).

Resultados e Discussão

- Sobre o perfil sociodemográfico e clínico

De conformidade com o perfil sociodemográfico, clínico e psiquiátrico dos usuários participantes, a maioria foi composta por treze pessoas do sexo masculino (100%) sendo nove alcoolistas (69,2%). A idade variou de 28 a 55 anos, sendo a média de 41 anos da amostra; nove (69,2%) vieram encaminhados dos grupos terapêuticos e dez (76,9%) tinham menos de um ano de tratamento na instituição. Do total da amostra, dez (76,9%) tinham Ensino Fundamental completo, oito (61,6%) eram solteiros ou separados e o grupo étnico prevalente autodeclarado foi de pardos e negros, com doze (92,3%). A maioria dos participantes (onze-84,6%) era procedente do Distrito Federal e dez (76,9%) não tinha vínculo empregatício (formal ou informal) no momento da entrevista.

Alguns dados corroboram com o perfil sociodemográfico e epidemiológico de usuários de um CAPS-ad do interior de São Paulo encontrado pelos autores Silva et al. (2017), no qual o perfil predominante foi sexo masculino, uma idade média 39 anos, ser solteiros. Os dados achados encontrados pelos autores foi o álcool como a droga de escolha e o conflito familiar foi o estressor psicossocial. Já sobre o ensino e raça, seguiram-se diferentes com os encontrados nesta pesquisa, pois perfil dos dados encontrados pelos autores foi o público ter Ensino Médio completo e raça branca. Outro estudo desenvolvido no Sul do país sobre o perfil sociodemográfico e clínico dos usuários de um CAPS-ad também mostrou que a maioria dos participantes era do sexo masculino,

solteiros, utilizavam o álcool como substância de preferência. Entretanto, tinham Ensino Fundamental incompleto, isto é, baixa escolaridade, semelhante ao encontrado nesta pesquisa, além de estarem desempregados (OLIVEIRA et al., 2017).


- Sobre as características dos desenhos do CAPS-ad

Todos os participantes confeccionaram o desenho, assim como responderam as questões sobre o vínculo com a unidade e o inquérito semiestruturado sobre o desenho projetado. Os principais achados predominantes obtidos nos desenhos projetivos do CAPS-ad elaborados pelos participantes e de conformidade com os oito itens do Roteiro de Avaliação de Valladares-Torres (2015), assim como as seis questões do inquérito semiestruturado dos toxicômanos participantes são descritos a seguir.

a) Descrição geral do trabalho

Houve predomínio de imagens centrais no papel. Somente o participante (P₃) desenhou o CAPS-ad na parte superior da folha e o (P₆) na parte inferior da folha, os demais desenhos estavam centrais. Houve predominância de desenhos muito grandes (P₁, P₅, P₇, P₁₀, P₁₂ e P₁₃). A maioria representou desenho de fachada (P₃, P₄, P₅, P₇, P₈, P₉, P₁₀, P₁₁, P₁₂ e P₁₃). O quadro 1 ilustra o desenho do CAPS-ad de P₁₂, com as características retromencionadas.

Quadro 1 – História e desenho do CAPS-ad de P₁₂ - descrição geral do trabalho. Brasília, DF, Brasil, 2021

	<p>Título: <i>Casa feliz</i></p> <p>Características do desenho: <i>Sou um etilista crônico e preciso estar em constante tratamento e o CAPS-ad é um local de recuperação e de aconchego e amizade. O CAPS-ad é uma casa feliz. Agradeço por estar aqui, se não fosse o CAPS-ad eu não estaria andando - No CAPS-ad foi possível eu voltar a andar! Mas eu acho que falta reconhecimento profissional e apoio do governo voltado para o CAPS-ad. Se possível, ampliaria a estrutura física e a valorização dos servidores e as condições de trabalho.</i></p> <p>Autoria: P₁₂, 52 anos. Era alcoolista, em proposta no CAPS-ad em grupo terapêutico havia dois anos. Iniciou o tratamento porque era alcoolista.</p>
---	--

Fonte: Dados do estudo

As imagens, quando são criadas na parte central do papel, podem revelar a boa adaptação do sujeito ao meio ambiente (RETONDO, 2000). Entretanto, para o autor, quando além da centralização há predominância de desenhos muito grandes, podem indicar

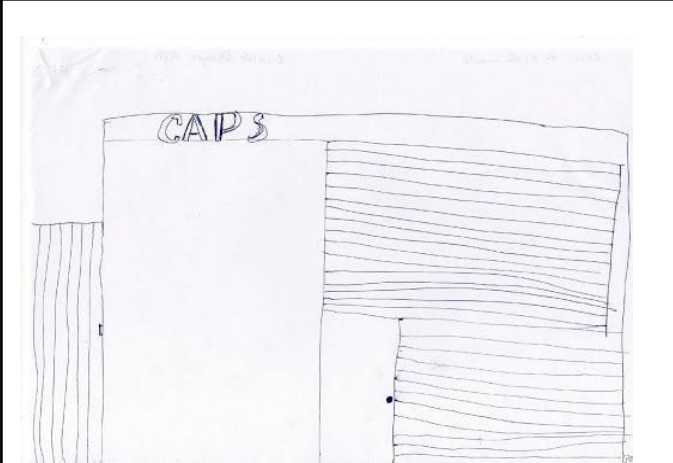
ambições e força de expansão do ego relacionado às fantasias. Pode-se pensar que a ambientação dos participantes ao tratamento da dependência parecia, de certa forma, mais fantasiosa do que real. Os desenhos de fachada podem simbolizar propensão da pessoa a usar sua máscara social para ocultar sentimentos de inadequação, aspecto de insegurança e comportamento rígido (RETONDO, 2000).

Observa-se que, na verbalização, P₁₂ faz elogios ao CAPS-ad e só descreve os aspectos positivos e prazerosos da vida, como aconchego, amizades, felicidade e de momentos bons. Isso pode indicar o foco na fantasia ao invés de na realidade e, ao mesmo tempo, ocultar os sentimentos negativos presentes no cotidiano desses participantes. As recaídas e o abandono ao tratamento estão diretamente relacionados aos déficits de enfrentamento dos problemas e a autoafirmação, além das dificuldades de conversação e desenvoltura das habilidades sociais, que estão presentes, frequentemente, na vida dos sujeitos dependentes de drogas (SILVA et al., 2018).

b) Criatividade

Presença de desenhos pouco criativos, elaborados e pobreza de detalhes (P₄, P₆, P₇, P₈, P₁₂ e P₁₃). O Quadro 2 expõe o desenho do CAPS-ad de P₁₃, que expressa as características descritas há pouco.

Quadro 2 – Histórias e desenho do CAPS-ad de P₁₃ - criatividade. Brasília, DF, Brasil, 2021

	<p>Título: <i>Casa de acolhimento</i> Características do desenho: <i>O CAPS-ad ajuda na minha recuperação: influencia muito na minha vida pessoal, no bem-estar cotidiano e na relação com minha mulher. O CAPS-ad é um local de aconchego e amizade. O CAPS-ad é uma casa amiga e confiável, porque é um local é um local de aconchego e para fazer amizades. No CAPS-ad falta área de lazer e, se eu pudesse, ampliaria a estrutura física do mesmo.</i> Autoria: P₁₃, 40 anos. Era dependente de álcool, cocaína e maconha, em proposta no CAPS-ad em grupo terapêutico havia cinco anos. Iniciou o tratamento porque era dependente de múltiplas drogas.</p>
---	---

Fonte: Dados do estudo

A presença de desenhos pouco criativos, elaborados com pobreza de detalhes, bem como o mínimo de detalhes essenciais e a pouca coloração interna das imagens pode significar falta de vitalidade, sentimento de vazio e de insegurança, aspecto comum em pessoas depressivas (RETONDO, 2000). Na dependência de drogas, são comuns as perdas na vida, como a família, o emprego, os amigos, entre outros; e, como transtorno

psíquico, a depressão (BRASIL, 2011; SNPD, 2017). Vale ressaltar que a própria verbalização sobre os desenhos é precária.

c) Cores

Todos os desenhos eram monocromáticos, porque não foi oferecida cor para elaboração dos trabalhos. Pouca coloração interna das imagens e predomínio de imagens vazadas (P₁, P₂, P₃, P₄, P₆, P₈, P₉, P₁₀, P₁₁, P₁₂ e P₁₃). O Quadro 3 exemplifica um desenho do CAPS-ad (P₈) que contém essas características.

Quadro 3 – História e desenho do CAPS-ad de P₈ - cores. Brasília, DF, Brasil, 2021

	<p>Título: CAPS</p> <p>Características do desenho: O CAPS-ad me faz lembrar histórias de superação. Ele me ajudou muito. O CAPS-ad é uma casa feliz e confiável, porque é um local de sentir feliz. É um local que a pessoa sente de sentir feliz. Porém, falta área física maior no CAPS-ad e se pudesse ampliaria a estrutura física.</p> <p>Autoria: P₈, 34 anos. Era dependente de múltiplas drogas, em proposta no CAPS-ad no grupo terapêutico havia seis meses. Iniciou o tratamento para ter ajuda contra o vício.</p>
--	--

Fonte: Dados do estudo

A ideia de falta de vitalidade e energia é reforçada pelo não preenchimento de cor interna e externa das figuras, pois a quantidade de tom também representa a tonalidade afetiva dos seus autores, além de reforçar o sentimento de vazio comum em pessoas depressivas (RETONDO, 2000). A falta de vitalidade e o sentimento de vazio também estão presentes nos dependentes de drogas, que, frequentemente, têm depressão e que resumem suas vidas unicamente às substâncias psicoativas, ao invés de terem uma vida produtiva e repleta de energia e de criatividade. A droga afasta-os dos relacionamentos sociais, familiares, culturais, religiosos e gera patologias físicas e psíquicas (SNPD, 2017). É importante ressaltar que os estudos apontaram que, entre as pessoas que apresentam uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas, parece haver um consenso na autopercepção de prejuízos para a saúde e para a qualidade de vida das pessoas (CRUZ; SIMIONI; CARMO, 2019).

d) Outras características do desenho

Presença de traços trêmulos em todos os desenhos. Mínimos detalhes essenciais (P₄, P₆, P₈, P₉, P₁₀ e P₁₃). O Quadro 4 demonstra o desenho do CAPS-ad de P₁₀, que possui as características descritas há pouco.

Quadro 4 – História e desenho do CAPS-ad de P₁₀ - outras características do desenho. Brasília, DF, Brasil, 2021

	<p>Título: <i>Centro de acolhimento do servidor</i> Características do desenho: <i>O CAPS-ad não influenciou muita coisa na minha vida, pois eu não participo das atividades propostas. Penso em sair do CAPS para ir para casa e procurar minha mãe e irmão. O CAPS-ad uma casa triste, porque estou distante da família. No CAPS-ad faltam materiais de higiene para banho e escova de dente. Se eu pudesse criaria uma creche para crianças aqui.</i> Autoria: P₁₀, 27 anos. Era dependente de múltiplas drogas, em proposta no CAPS-ad havia oito meses, mas atualmente está no acolhimento integral. Iniciou o tratamento no CAPS-ad, porque queria ficar longe da bebida e retornar ao convívio da família, em especial da mãe.</p>
--	--

Fonte: Dados do estudo

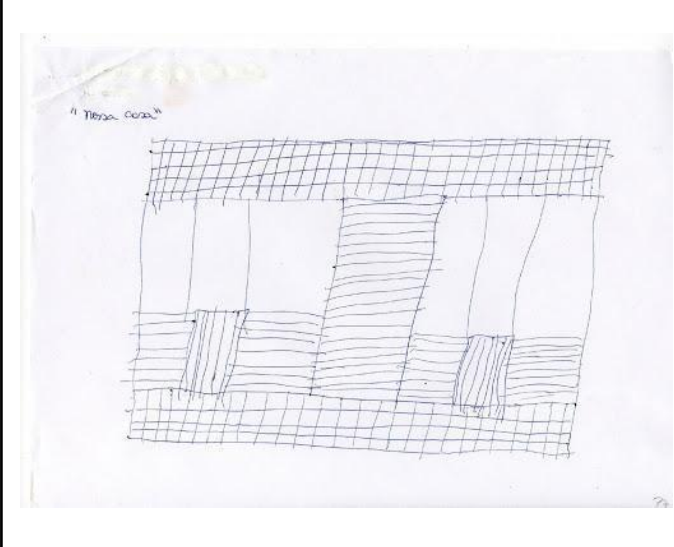
Segundo Retondo (2000), é comum em desenhos de dependentes de drogas o traçado trêmulo, que sugere que o indivíduo possa estar com sentimentos de medo, insegurança, fadiga extrema ou esgotamento nervoso. No desenho e na verbalização, P₁₀ manifestou sentimentos de medo e tristeza, assim como, a falta de esperança. A coexistência de transtornos relacionados a substâncias, como transtorno depressivo maior e de ansiedade, é comum e aumenta o risco de suicídio (PILLON et al., 2019). Por isso, enfatiza-se a importância de se abordar o assunto, por meio do desenho, por exemplo, para prevenir maiores agravos.

O sujeito dependente de drogas percebe sua vida como inautêntica, enquanto não adere ao tratamento e vislumbra-se como pessoa sem valor perante aos familiares e à sociedade e finda por ser excluído da comunidade. Dessa maneira, é no CAPS-ad que os indivíduos buscam formas de reconstruir seu caminho, compreender suas perdas e encontrar, no cuidado, um instrumento valioso para a reconstrução de o seu existir, para poderem reelaborar sonhos futuros e se integrarem na família e socialmente (INOUE et al., 2019).

e) Nível de desenvolvimento

O nível de desenvolvimento foi aquém do esperado para a idade, com exceção do P₂. Falta a linha de base em todos os trabalhos, com exceção do P₉ e P₁₃. Esse último usa a margem inferior como linha de base.

Quadro 5 – Histórias e desenho do CAPS-ad de P₇ - nível de desenvolvimento. Brasília, DF, Brasil, 2021

	<p>Título: <i>Nossa casa</i> Características do desenho: <i>O desenho faz lembrar que eu estou em um local me recuperando. O CAPS-ad mudou muito a minha vida, estou conseguindo parar de fumar e de beber. Quando eu sair da internação quero parar de usar as drogas. O CAPS-ad é uma casa confiável, porque é um local de recuperação e melhora de vida. Também é um local que a pessoa se recupera e melhora de vida. No CAPS-ad não falta nada e eu ampliaria o número de vagas.</i> Autoria: P₇, 41 anos. Era alcoolista, em proposta no CAPS-ad havia cinco meses, mas no momento em que participou da atividade, estava em acolhimento integral. Iniciou o tratamento no CAPS-ad para tratar do vício da droga.</p>
--	--

Fonte: Dados do estudo

A falta da linha de base aponta o refúgio na fantasia e o rompimento com a realidade objetiva. Já o uso da margem inferior como linha de base indica insegurança e ansiedade (RETONDO, 2000). No item que abordou a descrição geral do trabalho, foi relatada a busca pela fantasia ao evidenciar trabalhos predominantemente muito grandes e de fachada. Esse aspecto reforça o simbolismo da falta de linha de base, o que pode indicar certa dificuldade de enfrentar a realidade. Uma realidade difícil e com problemas amplos e complexos (SNPD, 2017).

f) Omissões ou inclusões de elementos

Houve omissões de janelas (P₁, P₃, P₉), de telhado (P₁₁) e da porta (P₇). O Quadro 6 mostra o desenho do CAPS-ad de P₉ que apresenta algumas dessas características.

Quadro 6 – História e desenho do CAPS-ad de P₉ - omissões ou inclusões de elementos. Brasília, DF, Brasil, 2021.

	<p>Título: <i>O recomeço</i></p> <p>Características do desenho: <i>Para mim o CAPS-ad significa força, coragem para enfrentar a vida lá fora, pois é o meu recomeço. Também é um local de recuperação e de mudança de vida. Não falta nada no CAPS-ad, mas eu o divulgaria mais, pois sei que tem muita gente que precisa dele. O CAPS-ad é uma casa confiável, porque é um local apropriado para expor meus problemas. Quando cheguei aqui, estava muito ruim e não consegui ver uma saída para meus problemas e parecia que meu mundo tinha acabado. Após a minha internação aqui, comecei a ver uma luz no fim do túnel e pensar nas mudanças e acabei me sentindo mais feliz e otimista.</i></p> <p>Autoria: P₉, 36 anos. Era alcoolista, em proposta no CAPS-ad em grupo terapêutico havia sete meses. Iniciou o tratamento no CAPS-ad, porque o álcool estava atrapalhando muito a sua vida, perdeu suas amizades, família, filha e a dignidade. Agora está buscando um recomeço.</p>
--	--

Fonte: Dados do estudo

Apesar da existência de uma porta, no desenho de P₉ houve omissão de janelas nos desenhos, o que pode indicar falta de receptividade, pois impedem a abertura para o ar e para a luz (RETONDO, 2000). O telhado pode representar a área ocupada pela fantasia e pelos pensamentos, assim como dos impulsos e das tentativas de controle, o que pode significar a dificuldade do autor de fantasiar ou devanear, comum em pessoas deprimidas. Já a porta pode indicar o local de transição entre os mundos conscientes e inconscientes e o relacionamento com o meio; sua ausência indicaria a dificuldade desta interação (FINCHER, 1991; RETONDO, 2000; CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017).

A dependência de drogas é um fenômeno complexo que repercute negativamente na vida da pessoa como um todo, inclusive no humor, que o torna mais deprimido e menos otimista (SNPD, 2017). Entretanto, nesse momento, os desenhos acima estão inteiros e a vida psíquica similarmente, além disso, a porta apresenta-se aberta e, assim, pode representar que a pessoa esteja mais disponível para um processo de mudança.

g) Casa

Houve ênfase significativa nas portas, tanto desenhada em tamanho grande, como contornada. Algumas se apresentavam abertas ou centrais no desenho (P₁, P₂, P₃, P₄, P₅,

P₆, P₈, P₉, P₁₀, P₁₁, P₁₂, P₁₃). O desenho de (P₈) era um sobrado. Em alguns trabalhos, houve presença de acessórios como caminho (P₂), calçada (P₁), árvores (P₉), flores (P₁), carros (P₈ e P₉) e pessoas (P₁, P₄ e P₁₂). As pessoas representadas nos desenhos de P₁ e P₄ não tinham expressão facial e eram de estilo palito. O quadro 7 exhibe o desenho do CAPS-ad de P₂ expondo algumas características descritas acima.

Quadro 7 – Histórias e desenho do CAPS-ad de P₂ – casa. Brasília, DF, Brasil, 2021

	<p>Título: <i>Casa de recuperação</i> Características do desenho: <i>Para mim, o CAPS-ad é a força e uma ajuda coletiva, um socorro para meu alcoolismo. O CAPS está me ajudando na minha mudança de vida. É um local que me faz lembrar que estou aqui por vontade própria, mas acho que falta reconhecimento profissional e uma oficina mais completa. Eu ampliaria a sua estrutura física. O CAPS-ad é uma casa amiga, porque os servidores são prestativos.</i> Autoria: P₂, 55 anos. Era alcoolista, em proposta no CAPS-ad em grupo terapêutico havia quinze dias.</p>
--	---

Fonte: Dados do estudo

A porta simboliza integração com o meio ambiente, os tipos de relacionamento e o contato (FINCHER, 1991; RETONDO, 2000; CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017). A porta aberta, na maioria dos desenhos, pode, igualmente, sugerir sentimento de extrema vulnerabilidade e carência afetiva (CAMPOS, 2000; RETONDO, 2000), entretanto, nesse contexto, pode-se pensar na facilidade de acesso para uma população excluída socialmente. Deve-se salientar que os CAPS-ads são modelos substitutos de assistência em saúde mental que atuam na proximidade com o sujeito, o não julgamento e os cuidados acolhedores que estimulam o contato psicossocial (BRASIL, 2011; SNP, 2017). Acrescentam Lacerda e Rojas (2017) que o CAPS é um local amigável e que sempre recebe com portas abertas.

O desenho de P₉ era um sobrado, o que pode indicar desejo de ser reconhecido (RETONDO, 2000). O próprio P₉ diz que, quando chegou ao CAPS-ad, estava sentindo-se mal e não conseguia ver uma saída para seus problemas, contudo após a adesão ao tratamento, começou a ver “uma luz no fim do túnel” e pensar nas mudanças. Como P₉ passou por um processo de transformações, poderia almejar o reconhecimento das pessoas pela sua mudança. Um caminho bem feito e proporcional conduzindo até a porta no desenho de P₂ pode simbolizar o controle no contato com os outros e o equilíbrio na

busca de novos caminhos (RETONDO, 2000), como expresso pela mudança de vida após o tratamento no CAPS-ad.

A calçada no desenho da calçada de P_1 , junto com a falta de janelas, pode enfatizar a falta de receptividade do autor. No desenho do CAPS-ad, a árvore e as flores em P_9 e P_{11} , respectivamente, e as pessoas (P_1 , P_4 e P_{12}) podem sugerir sinal de vida e relacionamento saudável entre pessoas, mesmo que em estilo palito — que representa certa fragilidade. E os carros, a possibilidade de locomoção (FINCHER, 1991; CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017).

Mesmo que se encontrem diretrizes para o tratamento da dependência de drogas, o transtorno é de etiologia heterogênea, pois cada sujeito adoecido está em um estágio de mudança e tem as próprias singularidades e perceber, compreender e ser empático com cada indivíduo é garantir maior adesão ao tratamento e maior humanização nos cuidados pelos profissionais de saúde mental.

h) Comentários subjetivos do avaliador

O que mais chama a atenção são as portas, casas flutuando no espaço; o traçado trêmulo e a pobreza de detalhes. Entretanto, as imagens são bem realistas e equilibradas no espaço. Na presente pesquisa, a análise feita dos desenhos projetados pelos participantes evidenciou a falta de vitalidade, de iniciativa, de energia e de confiança em si mesmo. Pessoas dependentes de drogas estão mais expostas a fatores de risco que envolvem a violência e a vulnerabilidade, o que desafia o manejo e a abordagem do problema (BRANCO et al., 2019). Por isso, é importante utilizar ferramentas criativas e inovadoras para lidar com essa clientela.

Posteriormente à sessão de Arteterapia em que se utilizou o desenho projetivo, percebeu-se que os usuários participantes foram capazes de expor suas emoções e sentimentos, assim como refletir sobre sua relação com o tratamento e o CAPS-ad com mais facilidade do que na verbalização somente. Outros estudos com o uso de desenho projetivo corroboram com esta pesquisa, ao tornarem visíveis sentimentos e ideias por meio de desenhos (VASSIMON, 2013; BACKOS; SAMUELSON, 2017). Outros autores apresentaram trabalhos em Arteterapia com enfoque na representação gráfica aplicada aos dependentes de drogas, como descritos pelos autores: Valladares-Torres (2013), Valladares-Torres (2018b), Valladares-Torres e Lago (2018), Valladares-Torres et al. (2018), Angelim e Valladares-Torres (2019), Fernandes e Valladares-Torres (2019) e Valladares-Torres et al. (2019).

A pesquisa de Valladares-Torres (2013) descreveu e analisou, de acordo com a visão da Psicologia Analítica, os desenhos das mandalas preparados por dez jovens adultos

adictos, que estavam internados. Essas intervenções de Arteterapia foram desenvolvidas na ala de dependência de drogas de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia-GO. Os resultados apontaram que o desenho da mandala é eficaz para a organização psíquica dos participantes, auxilia no autoconhecimento e na própria reabilitação.

Com o objetivo de analisar as características dos Desenhos da Figura Humana confeccionados por 26 mulheres toxicômanas, o estudo de Valladares-Torres (2018b) mostrou que as mulheres participantes apresentavam traços de ansiedade e depressão nos seus desenhos, provavelmente ocasionadas pelo adoecimento crônico e grave da dependência de drogas. Ao identificar a percepção gráfica da autoimagem corporal de cinco mulheres toxicômanas assistidas por um serviço de saúde mental, Valladares-Torres et al. (2018) observaram que cenas que continham violência foram sinaladas por indícios de dificuldades, conflitos, passividade, desajustamento social e agressividade. E se evidenciou que o desenho projetivo da autoimagem pode ser uma ferramenta lúdica que facilita o acesso ao tema de violência junto a mulheres que apresentam abuso de substâncias psicoativas.

Angelim e Valladares-Torres (2019), ao aplicarem e avaliarem um desenho-projeto piloto, denominado de “*Metáfora da Chuva*” como instrumento de comunicação terapêutica, aplicado a 34 toxicômanos de ambos os sexos de um CAPS-ad III do Distrito Federal, expuseram que esse desenho ajudou os usuários a melhor visualizar o processo de causa-consequência do uso das substâncias psicoativas, o que facilita a empreender o plano terapêutico. Um estudo descritivo, exploratório e com abordagem mista avaliou o uso de desenho projetivo da “Ponte da Vida” em Arteterapia com 108 usuários de um CAPS-ad do Distrito Federal. E encontraram 90,7% respostas que expunham sonhos e/ou desejos dos seus autores e foi possível identificar sete categorias das verbalizações sobre o desenho, a saber: sonhavam em manter-se no tratamento da dependência de drogas, desejavam uma mudança no estilo de vida, almejavam a reestruturação da dinâmica familiar, cobiçavam um emprego, ansiavam por retornar aos estudos, idealizavam ficar em abstinência da droga e pretendiam evitar as recaídas. Isso mostrou que o desenho facilita a comunicação terapêutica entre profissional de saúde-paciente e favorece o resgate de projetos de vida futuros (FERNANDES; VALLADARES-TORRES, 2019).

Valladares-Torres e Lago (2018), por meio de estudos de caso, realizaram uma análise do desenho/colagem projetivo da árvore, elaborado por usuários em um serviço de saúde mental durante intervenção da Arteterapia. No estudo, percebeu-se que as árvores projetadas expuseram o momento atual de vida dos participantes. Os autores enfatizaram que os desenhos são uma projeção única e singular de cada participante e favorecem a partilha, a escuta e, conseqüentemente, auxiliam no enfrentamento do problema. Acrescentam os autores Valladares-Torres et al. (2019), ao analisarem e compararem dois

desenhos projetivos da Ponte, realizados em dois momentos distintos, por um dependente de drogas e correlacionarem seu comportamento nesses dois períodos também, constataram que houve diferenças progressivas e simultâneas na verbalização e no comportamento do desenhista. Da mesma forma, o desenho destacou-se como importante vínculo terapêutico entre profissional-cliente, em especial pelo seu poder lúdico e criativo.

Por fim, a arteterapia tem-se mostrado como uma possibilidade viável de intervenção e favorece a adesão dos clientes e seus familiares. Ademais, essa prática integrativa facilita o desenvolvimento de trocas afetivas e a transformação do modo de ser e de enfrentar as adversidades da vida diante do sofrimento psíquico (OLIVEIRA; PONTE, 2019).

Considerações Finais

O tratamento do uso abusivo de substâncias psicoativas é um problema complexo, mas compreender a visão do sujeito adoecido é uma responsabilidade dos profissionais atuantes em saúde mental e aplicabilidade da humanização sobre o cuidado. Percebe-se que abordar a pessoa de forma holística e atentar às suas necessidades individuais são, de fato, guias do tratamento. A estratégia do desenho projetivo é uma das possibilidades que favorece ao sujeito expor suas demandas, necessidades e favorece o vínculo terapêutico.

O desenho, que projetou o CAPS-ad colocou em evidência a personalidade do sujeito por meio dos traçados, dos movimentos, das expressões, dos sentimentos e da verbalização. E ao mesmo tempo, expôs a subjetividade dos usuários do serviço em relação ao seu ambiente de tratamento, acolhimento e reabilitação e analisou o papel desempenhado pela instituição de saúde mental na vida desses sujeitos, pois mostrou os sentimentos e pensamentos de seus autores sobre o CAPS-ad. Dessa forma, o método com o uso de desenho projetivo da instituição utilizado neste artigo mostrou-se adequado para a criação de vínculos positivos e uma possibilidade de ser inserido nas práticas dos cuidados em saúde mental.

Na atualidade são escassas as publicações cujo enfoque seja voltado para os desenhos projetivos do CAPS-ad realizados por dependentes de drogas. Além do que, esta pesquisa aproximou os pesquisadores dos usuários do serviço, pois ofereceu um atendimento mais lúdico e menos invasivo para o atendido falar de si e de suas relações com o CAPS-ad. O número reduzido de participantes foi uma limitação desta pesquisa, o que sugere a necessidade de mais estudos que envolvam a representação gráfica do CAPS ou o uso da Arteterapia no cenário da saúde mental.

Data de chegada: 30.05.2021
Data de aceite 1º parecerista: 26.10.2021
Data de aceite 2º parecerista: 08.12.2021

Referências

ANGELIM, S. M. A. V.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho 'metáfora da chuva' como instrumento de comunicação terapêutica da problemática drogadição. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.26, n.1, p.47-56, 2019. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

BACKOS, A.; SAMUELSON, K. Projective drawings of mothers and children exposed to intimate partner violence: a mixed methods analysis. **Art Therapy: Journal of the American Art Therapy Association**. v.34, n.1, p.1-10, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1080/07421656.2017.1312150>

BRANCO, F. M. F. C. et al. The "crack phenomenon" and its consequences: a reflection needed for changes in care practices. **Rev Enferm Atenção Saúde** [Online]. v.8, n.1, p.138-46, 2019. Doi: <https://doi.org/10.18554/reas.v7i2.3365>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: MS, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a rede de atenção psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas, no âmbito do SUS. Brasília, 2011.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. 27. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

CRUZ, B.; SIMIONI, P.; CARMO, T. Life quality among consumers of psychoactive substances: evaluation of the Medical Outcomes Study Short Form 36. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas**. v.15, n.3, p.1-9, 2019. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000422>

FERNANDES, M. C.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho como terapia e elucidação de sonhos com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas do Distrito Federal. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.26, n.2, p.17-24, 2019. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

FINCHER, S. F. **O autoconhecimento através das mandalas**. São Paulo: Pensamento, 1991.

FURTH, G. M. **O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte**. 5. reimp. São Paulo: Paulus, 2013.

INOUE, L. et al. Life perceptions and future perspectives of drug users: understand to care. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas**. v.15, n.2, p.52-9, 2019. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000417>

LACERDA, C. B.; ROJAS, M. F. Significados e sentidos atribuídos ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) por seus usuários: um estudo de caso. **Interface**. (Botucatu) [Internet]. v.21, n.61, p.363-72, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1414>

OLIVEIRA, I. B. S.; PONTE, A. B. M. Práticas integrativas e complementares: experiências de atenção psicossocial de Belém/Pará. **Rev. NUFEN**. v.11, n.3, p.32-44, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.nº03artigo57>

OLIVEIRA, V. C. et al. Sociodemographic and clinical profile of CAPS AD patients in the south of Brazil. **Rev. baiana enferm**. v.31, n.1, p.e16350, 2017. Available from: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16350/14060>

OMS - Organização Mundial da Saúde. **CID-10: Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

PEGORARO, R. F.; CASSIMIRO, T. J. L.; LEO, N. C. Matriciamento em saúde mental segundo profissionais da Estratégia da Saúde da Família. **Psicol. estud**. v.19, n.4, p.621-31, 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-73722348905>

PILLON, S. C. et al. Depressive symptoms and factors associated with depression and suicidal behavior in substances user in treatment: focus on suicidal behavior and psychological problems. **Archives of Psychiatric Nursing**. v.33, n.1, p.70-6, 2019. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0883941718302371>

PINHO, E. S.; SOUZA, A. C. S.; ESPERIDIÃO, E. Processos de trabalho dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa. **Ciências e Saúde Coletiva**, 23, 141-152, 2018. Doi: 10.1590/1413-81232018231.08332015

RETONDO, M. F. N. G. **Manual prático de avaliação do HTP (casa-árvore-pessoa) e família**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SILVA, D. L. S. et al. Profile sociodemographic and epidemiologic of users of Psychosocial Care Center alcohol and drugs. **Rev Enferm Atenção Saúde** [Online]. v.6, n.1, p.67-79, 2017. Doi: <https://doi.org/10.18554/reas.v6i1.1659>

SILVA, M. L. et al. Avaliação do repertório de habilidades sociais de usuários de substâncias psicoativas em tratamento. **Cad Bras Ter Ocup**. v.26, n.4, p.849-58, 2018. Doi: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1633>

SKEFFINGTON, P. M. Art therapy, trauma and substance misuse: using imagery to explore a difficult past with a complex client. **International Journal of Art Therapy**. v.19, n.3, p.114-21, 2014. Doi: 10.1080/17454832.2014.910816

SNPD (Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas). **O sistema único de assistência social e as redes comunitárias**. 11. ed. Brasília: SUPERA, 2017. Módulo 7.

NATIONS, U. World Drug Report. **United Nations publication**, 2020.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica**. Curitiba: CRV, 2015.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapias criativas com mulher dependente de múltiplas drogas – um estudo de caso. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25,

n.1, p.25-35, 2018a. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Mulheres dependentes de drogas - desenho projetivo da figura humana e sua relação com os sintomas de ansiedade e depressão. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.36-46, 2018b. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho arteterapêutico nas toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA, 6 e 7, 2012-2013, Goiânia-GO. **Anais...** Goiânia-GO: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), 2013, p.12-23. 12p.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; LAGO, D. M. S. K. Imaginário de dependentes de drogas sobre desenho projetivo/colagem da árvore em Arteterapia – estudos de caso. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.2, p.38-52, 2018. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A. et al. O uso do desenho projetivo da autoimagem no tratamento de mulheres toxicômanas vítimas de violência – uma experiência em Arteterapia. **Rev. de Arteterapia da AATESP**. v.9, n.1, p.4-30, 2018.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. et al. A Ponte da Vida: evolução psicossocial de homem dependente de drogas a partir de representações gráficas. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.26, n.2, p.3-16, 2019. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VASSIMON, G. Escuta dos aprendizes por meio dos desenhos. **Constr. psicopedag.** v.21 n.22, p.132-40, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v21n22/09.pdf>